

DOENÇAS EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DOS PLANTIOS DE
SERINGUEIRA¹

Tow Ming Lim²

Luadir Gasparotto³

Hércules Martins e Silva³

Dinaldo Rodrigues Trindade³

Discute-se as situações contrastantes presentes no Brasil e na Malásia, os tipos e a natureza das doenças da seringueira e seus efeitos em conjunto sobre o crescimento e desenvolvimento dos seringueiros nos dois países. No Brasil, centro de origem da Hevea spp. onde o mal-das-folhas é destrutivo e endêmico, o plantio da seringueira tornou-se viável apenas na última década. O caso clássico do fracasso dos plantios da FORD em Fordlândia e Belterra na década de 30, atribuído ao mal-das-folhas, pode ser considerado um contraste em relação ao sucesso evidente na reabilitação dos plantios no sul da Bahia e próximos a Belém, a partir da última década, ou com o desenvolvimento satisfatório dos novos plantios financiados pelo PROBOR. Ambos foram grandemente influenciados pelos resultados de pesquisa e pelo programa de controle do mal-das-folhas (PROMASE), os quais cobrem todos os aspectos do crescimento da seringueira, que foi assegurado com a implantação do CNPSD/EMBRAPA, em Manaus, em 1975. No caso da Malásia, os plantios de seringueira desenvolveram sem problema, livres dos danos do mal-das-folhas e auxiliado desde o começo por um único esquema de pesquisa e extensão eficiente. Entre as doenças debilitantes os patógenos de raízes apresentaram alguns proble

¹ Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

² Eng^o Agr^o, M.Sc., Ph.D. Fitopatologista, Consultor Programa IICA/EMBRAPA, CNPSD.

³ Eng^{os} Agr^{os}, M.Sc., Fitopatologistas, Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD)-EMBRAPA, Caixa Postal 319, CEP 69.000 - Manaus-AM.

mas no início dos plantios e as doenças de folhas e caule, na década de 60, afetaram alguns clones de alta produção. Entretanto, o primeiro problema foi rapidamente controlado por um eficiente esquema indireto de controle biológico desenvolvido na década de 50, enquanto que o segundo problema foi contornado pelo uso de fungicidas eficientes, combinado posteriormente, com o uso racional de clones resistentes às doenças sob um esquema de zonamento.